



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

A ESCRE(VIVÊNCIA) COMO INSTRUMENTO DE RESSEMANTIZAÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES DAS MULHERES NEGRAS NA LITERATURA BRASILEIRA

Avanete Pereira Sousa
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: avanete@uol.com.br

Emanuela de Souza Cordeiro
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IFBA), Brasil
Endereço eletrônico: professoraofle@gmail.com

INTRODUÇÃO

Relegada a um espaço de opressão e silenciamento, o lugar de voz da mulher negra sempre foi o da subalternização. Dessa maneira, as representações das mulheres negras na literatura brasileira apenas reforçam e reproduzem os imaginários sociodiscursivos que foram construídos ao longo do tempo embasados em um discurso colonial e em padrões discursivos racistas e patriarcais. Em tais imaginários, a mulher negra é vista de maneira estereotipada, desumanizada, servil e sexualizada.

A fim de mudar esse cenário, o feminismo, segundo Bell Hooks (2018, p.13), é “um movimento para acabar com o sexismo, exploração sexista e opressão”. Por extensão, o feminismo negro, de acordo com Djamilia Ribeiro (2017, p.16), procura “pensar projetos, novos marcos civilizatórios para que pensemos em um novo modelo de sociedade”, e, para tanto, promove a divulgação da “produção intelectual de mulheres negras, colocando-as na condição de sujeitos e seres ativos que, historicamente, vêm pensando em resistências e reexistências”. Assim, ainda que uma intelectual negra não se declare feminista, o fato do cerne de sua discussão estar ancorada nos mesmos princípios do movimento, acaba promovendo uma aproximação entre os dois pensamentos, o que faz com que um reflita sobre o outro. Dessa forma, o feminismo negro enquanto campo teórico pode ficar a serviço da análise de uma escrita que reivindique o direito da mulher de poder se autorrepresentar.

Na literatura brasileira contemporânea, tem ganhado destaque a escritora Conceição Evaristo, por produzir obras que possibilitam o rompimento do silêncio das



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

mulheres negras, garantindo-lhes o direito à autorrepresentação. Esta intelectual negra escreve a partir de sua “escrevivência”, designação cunhada por ela mesma, cujo conceito está associado ao modo como a escritora revela através de seus textos sua experiência de vida. A “escrevivência” é o modo de “construir um texto ficcional con(fundindo) escrita e vida, ou melhor dizendo, escrita e vivência” (EVARISTO, 2017).

Mas será que por meio da “escrevivência”, Conceição Evaristo consegue dar voz à mulher negra de modo a viabilizar uma representação que ressemantize os atuais imaginários sociodiscursivos que se têm das mulheres negras? Diante desse contexto, esse trabalho tem como principal objetivo investigar como a escrita de Conceição Evaristo revela e/ou ressemantiza imaginários sociodiscursivos da mulher negra por meio do texto literário.

METODOLOGIA

Essa pesquisa é totalmente de cunho bibliográfico e, devido à natureza do problema em questão, seguimos com uma análise qualitativa. Nessa perspectiva, nosso *corpus* de análise se constitui apenas de material bibliográfico. Na obra de Conceição Evaristo, temos o livro *Insubmissas Lágrimas de Mulheres* que traz treze contos intitulados com os nomes de suas protagonistas. Assim, para melhor responder ao questionamento proposto, consideramos pertinente investigá-lo, porém, através de um recorte, dada a extensão dessa materialidade linguística.

Como arcabouço teórico-metodológico para a análise discursiva dos contos, optamos pela Semiologia, do linguista francês Patrick Charaudeau, por ser nela desenvolvido o conceito de imaginários sociodiscursivos, a saber:

Uma forma de apreensão do mundo que nasce na mecânica das representações sociais, a qual constrói a significação sobre os objetos do mundo, os fenômenos que se produzem, os seres humanos e seus comportamentos, transformando a realidade em real significante. (CHARAUDEAU, 2017, p.578)

Para proceder com a análise dos contos, lançamos mão também de textos que abordam o conceito de “escrevivência” e que abrangem teorias concernentes ao feminismo e ao feminismo negro. Como esse resumo traz uma pesquisa em andamento, apenas um dos contos será aqui abordado a fim de, por meio dessa amostragem,



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

chegarmos a conclusões parciais. O conto em questão é o Isaltina Campo Belo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A escrita literária de Conceição Evaristo, que tem como ponto de partida a “escrevivência”, evoca a noção de *lugar de fala*, já que a constituição do conceito proposto pela autora para sua produção escrita é contaminada pela sua condição de mulher negra na sociedade brasileira (EVARISTO, 2017). Segundo Djamila Ribeiro (2017), acredita-se que a expressão lugar de fala tenha surgido no âmbito das discussões étnico raciais a partir de um ponto de vista feminista centrado na diversidade, na teoria racial crítica e no pensamento decolonial.

A teoria do ponto de vista feminista e lugar de fala nos faz refutar uma visão universal de mulher e de negritude (...). Com isso, pretende-se também refutar uma pretensa universalidade. Ao promover uma multiplicidade de vozes o que se quer, acima de tudo, é quebrar com o discurso autorizado e único, que se pretende universal. Busca-se aqui, sobretudo, lutar para romper com o regime de autorização discursiva (RIBEIRO, 2017, p.72)

Nesse sentido, ao dar voz a personagens negras, sendo a própria escritora uma mulher negra que expõe em sua escrita as marcas de suas vivências as quais emergem de um lugar de subalternidade, é possível tomar essa escrita como uma legítima forma de expressão favorece autorrepresentação da mulher negra. Assim, através da “escrevivência”, a autora pode pôr em xeque as representações das mulheres afro-brasileiras existentes no imaginário coletivo, ao mesmo tempo em que institui novas formas de representação das mesmas.

Segundo Charaudeau (2017, p.579), “os imaginários são engendrados pelos discursos que circulam nos grupos sociais, se organizando em sistemas de pensamento correntes, criadores de valores, desempenhando o papel de justificação, da ação social e se depositando na memória coletiva”. Está na memória coletiva do povo brasileiro, por exemplo, a concepção de que a mulher negra é heteronormativamente sensual. Por meio dessa concepção de sexualização do corpo, não se leva em consideração, apesar de se saber da existência, as mulheres negras lésbicas. No conto Isaltina Campo Belo, Evaristo traz à tona as dores e os sentimentos mais profundos de uma mulher negra lésbica, rompendo com esse imaginário de heterossexualização da mulher negra. Cada vez que a autora expõe um imaginário e projeta em sua personagem negra uma não



adequação ao mesmo, ela o está ressemantizando.

Outros imaginários sociodiscursivos são abordados no conto em análise, ora sendo apenas expostos, ora sendo ressignificados. No excerto a seguir, podemos ver mais um exemplo de ressemantização:

Tinha eu meus vinte e dois anos sem nunca ter experimentado uma paixão, um afago, uma ilusão de amor qualquer. Nem platônica. A cada pergunta de minha mãe ou de alguém de minha família sobre a existência de um possível namorado, (...) normalmente, desacreditavam de minha resposta negativa. E as justificativas para essas descrenças eram sempre as mesmas. **Como uma jovem tão inteligente, tão bonita, tão educada, tão e tão como eu**, podia estar sozinha... Inexplicável (EVARISTO, 2016, p.62, negrito nosso).

O trecho destacado é o que rompe com o imaginário de que mulheres negras não são criadas para serem tão inteligentes, tão educadas, tão e tão, porque, ao se reforçar veementemente as qualidades da jovem negra, implicitamente, há uma alusão ao imaginário sociodiscursivo fundado em ideias escravocratas que relegam a mulher negra a uma imagem servil. A ênfase nas qualidades da jovem negra, inclusive na beleza que esta possuía, propõe novas formas de ver a mulher afrodescendente. Tal escrita revela que a mulher negra também pode ser semelhante a uma jovem branca, muito inteligente, muito bonita, muito educada e com tantas outras qualidades.

Caso se leve consideração o trecho destacado no excerto somado ao restante da frase –“podia estar sozinha... Inexplicável” – teremos reiterado o imaginário de que a mulher negra não fugiria ao padrão heteronormativo de sexualidade, pois como poderia uma jovem negra, que além de tudo é tão inteligente, tão bonita e tão educada estar sozinha? Ou seja, é “impossível” que ela fosse homossexual, de modo que ninguém sequer cogita essa possibilidade. Entretanto, o conto termina com a protagonista assumindo sua homoafetividade, e, mais que isso, sentindo-se realizada, plena, feliz, fato que promove uma nova representação da mulher negra na literatura brasileira, portanto, uma ressignificação de um imaginário existente.

CONCLUSÕES PARCIAIS

Embora o escravismo tenha sido superado, o racismo permanece. Não obstante o patriarcado seja constantemente questionado, sexismo e heterossexismo se mantêm



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

ativos. Dessa forma, as mulheres negras, como pertencentes aos grupos que se veem representados pelos membros do poder hegemônico, gradativamente, como corolário das constantes lutas pleiteadas pelo feminismo negro, vem conquistando o direito à autorrepresentação no âmbito intelectual.

Para compreender como é que se processam as representações no espaço dos imaginários sociodiscursivos, e importante dizer, que segundo Charaudeau (2006, p. 117), “o sujeito falante não tem outra realidade além da permitida pelas representações que circulam em dado grupo social e são configuradas como imaginários sociodiscursivos.” Desse modo, se não há novos imaginários que representem as mulheres negras, os sujeitos falantes recorrerão aos já existentes no âmbito discursivo. Daí a necessidade de construção de novos imaginários. Evaristo, portanto, através de sua “escrevivência”, ressemantiza os imaginários sociodiscursivos da mulher negra ao deixar impresso na literatura o direito à manifestação de subjetividades, não permitindo que haja limitações aos modos de se representar discursivamente as mulheres negras no texto literário.

PALAVRAS-CHAVE: Escrevivência; Mulher Negra; Imaginários Sociodiscursivos.

REFERÊNCIAS

CHARAUDEAU, Patrick. **Os estereótipos, muito bem. Os imaginários, ainda melhor.** Traduzido por André Luiz Silva e Rafael Magalhães Angrisano. Entrepalavras, Fortaleza, v.7, p.571-591, jan./jun. 2017.

EVARISTO, Conceição. **Insubmissas Lágrimas de Mulheres.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Malê, 2016.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** 1.ed. Belo Horizonte: Letramento, 2017.

HOOKS, Bell. **O feminismo é para todo mundo.** Políticas arrebatadoras. Ana Luiza Libânio. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rodas dos Tempos. 2018.

ITAÚ CULTURAL. **Ocupação Conceição Evaristo.** Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/ocupacao/conceicao-evaristo/escrevivencia/> Acesso em: 10 mar. 2019.